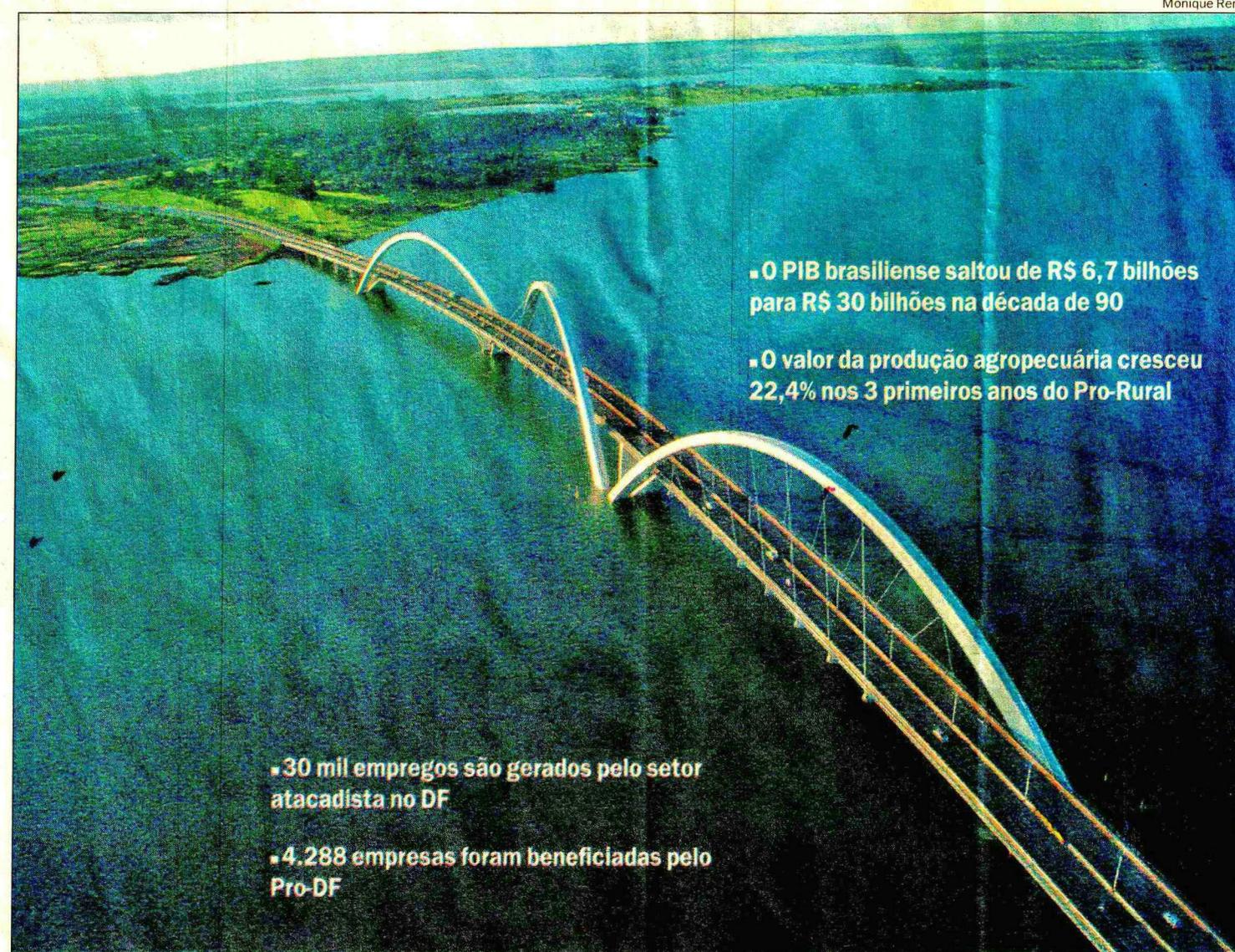


Programas elevam nível de renda

Pesquisa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico mostra evolução de índices sócio-econômicos

O perfil sócio-econômico do brasileiro, apontado como um dos mais privilegiados do País, e por si só um chamariz para empreendimentos, principalmente no setor de comércio e serviços, tem refletido os efeitos positivos dos benefícios concedidos pelo governo para as empresas que optam por se instalar na cidade. De acordo com levantamento sobre Produto Interno Bruto (PIB) da capital, realizado por técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE, mesmo sendo a menor Unidade da Federação, o Distrito Federal já é a oitava maior economia do Brasil, à frente de estados tradicionalmente produtivos como Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Esse indicador registrou crescimento expressivo a partir de meados da década de 90, crescendo de R\$ 6,7 bilhões para R\$ 30 bilhões entre 1994 e 2001, com participação de 2,7% na economia nacional. O PIB per capita do DF também teve um aumento significativo nos últimos anos, pulando de R\$ 3.902,00, em 1994, para R\$ 14.405 anuais, em 2001, e se consolidando como o maior PIB per capita do País, mais que o dobro da média nacional, que ficou em R\$ 6.473,00 nesse período. De acordo com a pesquisa, a



Monique Renne

• O PIB brasiliense saltou de R\$ 6,7 bilhões para R\$ 30 bilhões na década de 90

• O valor da produção agropecuária cresceu 22,4% nos 3 primeiros anos do Pro-Rural

• 30 mil empregos são gerados pelo setor atacadista no DF

• 4.288 empresas foram beneficiadas pelo Pro-DF

ampliação da rede bancária, o aumento da produção agropecuária e o surgimento de novas empresas no DF, graças aos programas de incentivo implantados nos últimos anos, foram os principais fatores dessa evolução.

Principais programas - A

agroindústria, que tem se revelado como o setor de maior destaque na balança comercial do DF, recebe apoio do Pró-Rural, um conjunto de programas de financiamento e avaliação das atividades de pequenos produtores rurais, que também oferece

a redução progressiva do ICMS das atividades agropecuárias de 17% para 1%. Ainda dentro do projeto, a reestruturação do parque de máquinas da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi outro passo decisivo para um

avanço significativo do segmento. O valor da produção agropecuária da região saltou de R\$ 236,9 milhões em 1998 para R\$ 326,13 milhões em 2001, segundo dados da Secretaria.

A participação do setor atacadista na arrecadação

do DF saltou de 8,7%, em 1999, para 13,63% em 2003, como resultado de outra iniciativa de incentivo governamental. A criação do Termo de Acordo de Regime Especial (Tare) permitiu tratamento tributário diferenciado para atacadistas e distribuidores radicados no Distrito Federal e atraiu empresas de todo o País para a região. O mecanismo consiste em uma renúncia fiscal de 7% até 24% nos impostos incidentes sobre transações do setor, que reúne 24 segmentos da economia e gera 30 mil empregos diretos no DF. Reflexo dessa política de incentivo, hoje cinco empresas do Distrito Federal estão posicionadas entre as maiores atacadistas do País listadas pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad).

Voltado para o setor industrial, o Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Sustentável (Pró-DF) incentivou a criação de mais de 4.000 empresas no DF até 2003. O sucesso foi tanto que a nova fase do programa incluiu o setor de serviços e criou um mecanismo de segurança para empresas não enquadradas no projeto. Caso elas sejam prejudicadas por benefícios concedidos a empreendimentos do mesmo segmento, podem pleitear benefícios compensatórios.